

M8 Asset

CARTA DO GESTOR

Outubro / 2023



Saiba mais!

M8 PARTNERS

A M8 Partners é uma gestora com forte atuação na gestão patrimonial e de investimentos, com mais de R\$7 bilhões sob gestão. Na área de investimentos temos como foco a gestão de ativos de crédito privado, principalmente na gestão de fundos de direitos creditórios (FIDC's) próprios e de terceiros. A seguir as análises de mercado, atribuição de performance, posicionamento dos nossos fundos e perspectivas futuras.

Análise Macro

October Blue Grass- “Riding on a Storm...”

Em outubro realmente passamos por uma tempestade com o aumento da volatilidade, picos e vales no mês bastante acentuado, mas diferente da música os cavaleiros do apocalipse não chegaram. A deflagração da guerra com o ataque de Hamas a Israel foi o estopim para o aumento das incertezas e fortes oscilações nos preços das commodities e nos mercados globais, num ambiente marcado pelo aumento dos juros longo americano (+39bps no mês atingindo a máxima de 5,18%) que ficou flat entre 2 e 30yrs. Nos últimos meses, a diferença do 2/30yrs saiu de -125 para zero, representando um forte aperto nas condições financeiras. A questão fiscal americana entra no radar do mercado e o dólar permaneceu forte, principalmente frente ao Yen voltando às máximas de 20 anos atrás. Na Europa, as fracas condições econômicas levaram ao ECB a não subir os juros, mas mantê-los elevados (?) por um longo tempo, indicando que o trabalho contra a inflação ainda é duro.

Nesse contexto, os mercados apresentaram fortes oscilações que de certa forma surpreenderam no fechamento do mês, como o caso do petróleo, que apesar de voltar às máximas (\$93) com o ataque do Hamas, o WTI fechou o mês em queda 8,7% a \$81.00. O ouro por outro lado subiu 6,9%. Nos juros americanos, apesar do “flight to quality” que levou a queda de 30bps no início da guerra, a curva de juros fechou em alta com o TSY 30yrs fazendo nova máxima a 5,17%, fechando em 5,09% (+39bps) e o TSY 10yrs atingindo 5% e fechando a 4,93% (+36bps). As bolsas do G7 caem entre 2 e 4% com as incertezas e o aperto financeiro. O dólar seguiu forte frente as principais moedas, principalmente contra as emergentes que tiveram ligeira abertura

do spread de crédito (CDS), desvalorização maior em suas moedas e bolsas que sofreram com o contexto global.

No Brasil, os ativos locais seguiram a tendência global de piora, porém os movimentos foram mais drásticos por conta da piora no sentimento local em relação a condução fiscal, com possível alteração da meta e uma reforma tributária cheia de exceções. Isso levou a uma forte reprecificação e aumento na inclinação da curva de juros, com a expectativa de Selic atingindo 11% no fim de 2024, ante um focus de 9,25%. O DI Jan 25 oscilou 66bps fechando o mês em 11,10% (+25bps), o DI Jan 26 oscilou 87bps fechando em 11,10% (+48bps) e o DI Jan 29 oscilou 82bps fechando em 11,60% (+29bps). Na moeda também vimos forte oscilação de preços (5,20-4.93), mas os fortes números de balança comercial (>\$90bi em 2023) e FDI (>70bi), que cobrem com folga a conta corrente (-\$40bi), suportam o real que fechou o mês basicamente flat (-0,08%) frente ao dólar. A bolsa brasileira (IBOV) caiu -2,9% no mês influenciada também por indicadores econômicos, apontando ligeira fraqueza do PIB para o final do ano.

No ambiente político, o Presidente cede à presidência da caixa para o centrão em troca dos votos para a aprovação da taxação das off-shores e fundos exclusivos, porém continua sem assegurar uma maioria para as outras votações. O balcão de negócios segue aumentando a fatura de novas aprovações e levando a maiores fragilidades na formulação da LDO, nas regras fiscais, bem como na reforma tributária. Todavia, vemos um congresso mais pré-disposto a aprovar as medidas, mesmo que qualitativamente inferior ao esperado. A questão é se as negociações vão permitir a aprovação ainda esse ano da reforma tributária.

No mercado de crédito continuamos vendo um cenário de acomodação nos créditos e spreads dos títulos high grades, por conta do melhor fluxo de entrada na categoria crédito privado e de novas emissões que ainda segue concentrada nos melhores nomes. Todavia em outubro, o mercado foi novamente abalado por novos riscos de default, como no caso da financeira CREDZ que não pagou o vencimento de NC's junto ao BV, levando a precificação de suas debêntures ao redor de 70% do par, infringindo novas perdas para diversos fundos na classe de renda fixa. Apesar de limitado ao segmento de high yield, até por isso o mercado de high grade não sentiu o impacto, o risco total da CREDZ é relevante, não somente pelas debêntures no mercado, mas por conta das incertezas sobre o FIDC da CREDZ de mais de R\$1,5bi, novamente espalhado pelos fundos de crédito do mercado. Mesmo neste cenário as emissões de crédito privado no primário foram muito bem recebidas pela indústria, a forte captação no mês permitiu a absorção de tudo

que foi ofertado e as taxas médias fecharam ao redor de 10 bps. No mercado secundário tivemos aumento no volume negociado, o que permitiu um fechamento nas taxas negociados, a procura por ativos mais curtos aumentou bastante fazendo com que os ativos com vencimento em 2024 fechassem mais de 30bps. Apesar de o mercado high grade não ter sentido o impacto, acreditamos que esse default pode reverberar no mercado, impactando o bom momento do mercado de crédito privado high grade.

Análise de Crédito

Não diferente do comportamento dos mercados locais voltados a crédito no ano de 2023, o mês de outubro foi bastante volátil, principalmente com o início do mês representando um certo pessimismo em questões geopolíticas globais com o ataque do Hamas a Israel passando também pelas incertezas do cenário fiscal em relação a “cumprimento de meta” vs “perseguição de meta”. Neste cenário, tivemos grandes oscilações relacionadas a curva de juros levando a precificação dos ativos a uma variação bastante expressiva de preços afetando os resultados das carteiras.

A instabilidade no comportamento do mercado de renda fixa tratado no parágrafo anterior novamente beneficiou os fundos de crédito da M8, aproveitando o carrego com volatilidade baixíssima nas carteiras com investimentos em FIDC's de recebíveis pulverizados, gerando alfa no retorno com amortecimento da volatilidade.

O mercado de crédito pulverizado segue o ritmo traçado pela equipe da gestão da M8 e vem se confirmando mais estável no segundo semestre, período em que os FIDC's vem se aproveitando de uma maior estabilidade nos créditos middle market, retomando os spreads já visíveis nos retornos das cotas subordinadas e com uma expectativa de melhora para o último bimestre, comprovada pelo volume de operações realizadas nas carteiras no final outubro, mantendo a movimentação alta apresentada em setembro.

Mantemos nosso sentimento positivo para o mercado em novembro e dezembro, aproveitando a sazonalidade e estabilização das perdas no setor, acreditando em uma excelente entrega de resultados dos FIDC's financeiros para o final do ano. Entendemos que o momento da Selic ainda elevada pode gerar algumas perdas pontuais de crédito (o que mantém o risco elevado), fator mitigado para os FIDC's multicedente/multisacado, uma vez que as carteiras já passaram por seu pior momento conseguindo ajustar os recebíveis via aquisições mais seguras, pulverizadas e líquidas, ainda contando com a subordinação estável acima de 33% para cotas juniores durante o todo o ano considerado ruim, mostrando a resiliência do setor durante um dos piores ano para crédito na última década.

Perspectivas Macroeconômicas

November Rock & Roll - "Let There be light..." (ACDC)

Apesar do cenário turbulento no mês de outubro com o início da guerra em Gaza e aumento da incerteza com o cenário econômico global, com inflação ainda distante das metas e juros longos em alta sinalizando maior restrição financeira à frente, o pior cenário não se materializou. Os primeiros dias de novembro e as decisões do ECB e FED de manter os juros e a decisão do Copom de manter o ritmo de 50bps de queda nas próximas reuniões soaram como música para os mercados, que apresentaram forte recuperação, principalmente os mercados de risco por conta da desanuviada no cenário de juros para cima e dólar forte. O TSY 10 anos fechou 36bps desde o FOMC em 1 de novembro, o dólar cai de 1 a 2% frente as moedas de G7 e o Petróleo segue em baixa. Nos mercados de risco, as bolsas reverteram com força com o SPX, Nasdaq, Euro Stoxx e Nikkey subindo +5,3%, 7,0%, 3,0% e 3,3% respectivamente na semana. Nos emergentes, EMBI Global spread caiu 22bps na semana, CDS de Latam caíram 26bps no Brasil e 40bps na Colombia e os mercados locais se favoreceram com queda dos juros locais, valorização das moedas e bom desempenho das bolsas.

Esse movimento de início de novembro, mesmo que ainda não se consolide como uma tendência para o fim de ano pois ainda estamos bastante "data dependente", reflete num alívio significativo nas condições de riscos e expectativas de mercado. Apesar do discurso de que ainda pode elevar os juros, o BC americano telegrafou o fim da alta de juros em nossa opinião, da mesma maneira que vimos o ECB fazê-lo. Será uma maior preocupação por parte dos BC's com o crescimento econômico? Ou será que os ajustes recentes na curva longa de juros, levando a uma curva flat (2yr./30yrs), já começam a impactar nas condições financeiras? A surpresa nos dados de emprego com aumento da taxa de desemprego, menor adição de novos empregos e acomodação no crescimento dos salários são o primeiro sinal de alívio nos números que permaneciam bastante resilientes. Precisamos ver esse arrefecimento nos dados se consolidando como uma tendência que levem a inflação à meta de 2% para que o mercado volte a ficar otimista e precifique novamente o "soft-landing".

No Brasil, entramos na reta final do ano com importantes decisões no congresso (LDO, Reforma tributária) e falas tumultuadas do Presidente sobre a meta fiscal que só jogam contra o

arcabouço econômico no futuro e afetam as expectativas para cima dos juros no fim do ciclo de queda no Brasil. Num momento que os congressistas enxergavam dificuldades para o equilíbrio fiscal prometido, o Presidente Lula dá uma de “Dilma a louca” e fala em não se comprometer com meta de déficit zero, pois “gasto é vida” e afinal o que é -0,25 ou -0,50% de déficit primário. Em nossa opinião, as falas do Lula são relevantes, não pelo novo número a ser definido como meta (afinal -0,5% ainda estava no limite das bandas anunciadas), mas pela mensagem que passa de que sua política econômica não vai se restringir (ajuste fiscal) enquanto não consolidar o crescimento. No curto-prazo e diante de importantes votações e conquistas (como a fraca reforma tributária) no congresso vemos os mercados com potencial de ganhos para o fim de ano. Todavia, no longo-prazo acreditamos que caminhamos para um arcabouço de política econômica que nos preocupa, principalmente a partir de 2025 quando todas as esferas econômicas do governo estiverem sob o patrocínio do PT. Será que vamos ter um dejavú do embate Palloci vs Dilma, fiscal vs desenvolvimentismo que mudou a política econômica de Lula em 2008 e nos levou ao desastre? O embate é o mesmo só que agora entre Haddad (o pau mandado na fazenda) vs Rui Costa (política e gasto acima de tudo).

No mercado local, a recente fala de Lula é vista com receio, mas o mercado já incorporava um cenário fiscal pior (entre -0,7% a -1% de déficit primário) e as decisões do FOMC e Copom foram muito mais significativas para o mercado tanto pelo alívio e recuperação nos ativos globais como pela sinalização do COPOM que manteve a tendência de queda de 50bps no início de 2024. Isto trouxe a precificação da Selic para fim de 2024 de 11% para 10,5%, mais ainda muito distante do focus (9,25%), cuja mediana deve subir para perto de 10% após a fala do Lula. Com o mercado muito aplicado no DI, Bolsa e “hedged” no dólar, vimos as condições perfeitas para o “rally” do pacote Brasil (DI em queda, dólar em queda e bolsa em alta) neste início de mês. Olhando para o fim de ano e sem derrapagens como as falas do Lula, acreditamos num cenário positivo com ligeiro afrouxo no crescimento econômico (4tri deve ser mais fraco), entrega de uma LDO ainda que com déficit de 0,5% do PIB, inflação baixa e uma possível reforma tributária aprovada no Senado e pronta para voltar à Câmara. Neste contexto, achamos o DI o melhor mercado em termos de prêmio e fundamento, nos mantemos positivo com a Bolsa para o fim do ano (125k?) e ficamos mais neutro no dólar abaixo de 4,90.

Para o mercado de crédito, vemos continuidade na estabilização dos spreads, favorecimento das debêntures de infraestrutura, do mercado agro e um mercado primário que deve se manter ativo

diante de um fluxo positivo para renda fixa e grande necessidade de rolagem e captação das empresas. Os recentes eventos de crédito como CREDZ e SouthRock, apesar de importantes e com algum impacto na indústria de fundos, nos parece mais restrito ao círculo de investidores high yield do que o tradicional crédito privado high grade. Todavia, não podemos descartar ainda os riscos secundários, como aumento dos resgates sobre a indústria de fundos renda fixa crédito privado. Com a melhora nos níveis de mercado e um cenário de menor risco global, seguimos otimistas e alocados nos ativos locais, principalmente em crédito pós-fixado, títulos públicos pré e de inflação, com pequena alocação em bolsa. No dólar, estamos neutro preferindo os ativos locais em detrimento dos bonds lá fora. Contudo, os bonds já parecem apresentar valor após forte queda em outubro.

Performance dos Fundos

Fechamos o mês de outubro dentro das expectativas da M8 para o bom desempenho dos fundos, confira abaixo a rentabilidade acumulada.

RENTABILIDADE DOS FUNDOS					
OUTUBRO 2023					
FUNDO	MÊS	MÊS ANTERIOR	ANO	ACUMULADO	PATRIMÔNIO L.
M8 CAPITAL PLUS	1,09 109% do CDI	1,15 119% do CDI	10,61 96% do CDI	35,38 116% do CDI	R\$142.876.383,18
M8 CAPITAL PREVIDÊNCIA	1,07 107% do CDI	1,08 111% do CDI	11,13 109% do CDI	11,13 109% do CDI	R\$82.166.501,70
M8 CREDIT OPPORTUNITIES	1,24 125% do CDI	1,21 124% do CDI	13,83 125% do CDI	80,76 143% do CDI	R\$698.654.563,87
M8 CREDIT STRATEGY PLUS	1,26 126% do CDI	1,21 124% do CDI	12,17 110% do CDI	74,05 185% do CDI	R\$94.693.310,79
M8 LIQUIDEZ	0,95 96% do CDI	0,96 99% do CDI	10,80 98% do CDI	56,27 93% do CDI	R\$228.348.282,15



À presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

A RENTABILIDADE NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. A RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR DO FUNDO, DO GESTOR DA CARTEIRA, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS FGC. AO INVESTIDOR É RECOMENDADA A LEITURA CUIDADOSA DO PROSPECTO E DO REGULAMENTO DO FUNDO DE INVESTIMENTO AO APLICAR SEUS RECURSOS. ESTE FUNDO UTILIZA ESTRATÉGIAS COM DERIVATIVOS COMO PARTE INTEGRANTE DE SUA POLÍTICA DE INVESTIMENTO. TAIS ESTRATÉGIAS, DA FORMA COMO SÃO ADOTADAS, PODEM RESULTAR EM SIGNIFICATIVAS PERDAS PATRIMONIAIS PARA SEUS COTISTAS, PODENDO INCLUSIVE ACARREJAR PERDAS SUPERIORES AO CAPITAL APLICADO E A CONSEQUENTE OBRIGAÇÃO DO COTISTA DE APORTAR RECURSOS ADICIONAIS.

***Fundos abertos para alocação institucional, B2B e B2C:** M8 Capital Plus FIRF, M8 Capital Previdência FIRF, M8 Credit Opportunities FIC FIM, M8 Credit Strategy Plus FIC FIM e M8 Liquidez FIRF.

+ Acesse as informações, lâminas e demais documentos dos fundos [aqui](#).

M8 Capital Plus FIRF CP LP (39.958.460/0001-62)

O fundo [M8 Capital Plus](#) fechou o mês com rendimento de +1,09% (109% do CDI) e +10,61% no ano (96% do CDI). O mês de outubro foi marcado pela volta da volatilidade aos mercados com forte oscilações nas taxas de juros locais, por consequência na marcação dos títulos públicos e privados, principalmente os indexados à inflação por conta da abertura da taxa real das NTN-B's. Devido a evolução dos riscos globais (guerra e juros americanos subindo) e riscos de novos defaults atingirem a classe de renda fixa local, aumentamos consideravelmente a posição de caixa do fundo de forma defensiva e iniciamos a migração para títulos públicos aproveitando a subida recente dos juros nominais e reais para iniciarmos uma alocação. Apesar da volatilidade e abertura dos juros nominais e reais que afetam a marcação de nossa exposição em inflação e pré-fixados, a carteira do fundo segue entregando resultados dentro de nossas expectativas com a carteira de FIDC's abertos fechando o mês em 116% do CDI e com uma carteira pós-fixada bem diversificada em nomes high grade que fecharam o mês em 106% do CDI. Na carteira de títulos públicos, mantivemos a alocação nas NTN-B's por conta da volatilidade, pois continuamos gostando da oportunidade de alongar nossa carteira a taxa real acima de 6% (uma das maiores no mundo). Aproveitamos o ajuste na curva de juros, com a abertura de mais de 100bps nos títulos públicos em dois meses, para iniciar uma alocação em pré-fixados.

No mês de outubro assumimos uma postura mais conservadora por conta das turbulências no mercado externo e das notícias negativas no segmento de crédito privado. Todavia mantivemos a estratégia de alocação máxima em FIDC's (40%) e seguimos encurtando o duration nos créditos privados e letras financeiras, ao mesmo tempo que iniciamos uma alocação em pré-fixados. Com o mercado saindo de uma precificação de Selic para fim de 2024 abaixo de 9% no fim de agosto, para uma Selic de 10.85% agora no fim de outubro, acreditamos que o mercado já oferece um prêmio que nos permite iniciar uma alocação em pré-fixado através das NTN-F 2025.

Continuamos com nossa alocação de 40% em cotas seniores de FIDC's abertos que seguem entregando uma rentabilidade ao redor dos 125% do CDI e com baixa volatilidade. As posições pós-fixadas fecharam o mês em linha com as expectativas, com um desempenho misto entre as debêntures, ganhos na estratégia de roll down das LF's e menor retorno nas LFSN e LFSC cujas taxas já se encontram mais fechadas. As estratégias de inflação e pré-fixado, que iniciamos em outubro, puxaram o rendimento para baixo com a inflação fechando -0,17% no mês e o Pré em 28% do CDI. Ao longo do mês tivemos resgates programados de alguns ativos, tais como, debêntures do IRB e NC da Eletrobras, dado os eventos que descrevemos no primeiro parágrafo resolvemos ficar com um pouco mais de caixa, para observar como o mercado se comportará.

Para o mês de novembro seguiremos usando as oportunidades no mercado primário de crédito e novas oportunidades de FIDC's abertos para reduzirmos o caixa, enquanto usamos a estratégia em títulos públicos para aumentar a duração da carteira com liquidez e com potencial de ganhos de capital se confirmadas as projeções do Focus. Apesar da melhora nas condições de mercado em geral, ainda não vemos uma melhora substancial nas condições financeiras das empresas, e ainda risco de default que ainda podem reverberar no mercado não justificando ainda a ampliação de risco da carteira.

M8 Capital Previdência FIRF CP (45.350.581/0001-55)

O fundo [M8 Capital Previdência](#) fechou o mês de outubro com crescimento de 25%, atingindo um PL de R\$81,5MM e rentabilidade de +1,07% no mês (107% do CDI) e 11,13% (109% do CDI) desde o início em janeiro. O mês de outubro foi marcado pela volta da volatilidade aos mercados, com fortes oscilações nas taxas de juros locais e por consequência na marcação dos títulos públicos e privados, principalmente os indexados à inflação por conta da abertura da taxa real das NTN-B's. Por conta da evolução dos riscos globais (guerra, juros americanos subindo) e riscos de novos defaults atingirem a classe de renda fixa local, aumentamos consideravelmente a posição de caixa do fundo de forma defensiva e iniciamos a migração para títulos públicos aproveitando a subida recente dos juros nominais e reais para iniciarmos uma alocação. Apesar da volatilidade e abertura dos juros nominais e reais que afetam a marcação de nossa exposição em Inflação e pré-fixados, a carteira do fundo segue entregando resultados dentro de nossas expectativas com a carteira de FIDC abertos fechando o mês em 117% do CDI e com uma carteira pós-fixada bem diversificada em nomes high grade que fecharam o mês em 113% do CDI. Na carteira de títulos públicos, mantivemos a alocação nas NTN-B's mais por conta da volatilidade, pois continuamos gostando da oportunidade de alongar nossa carteira a taxa real acima de 6% (uma das maiores no mundo). Aproveitamos o ajuste na curva de juros, com a abertura de mais de 100bps nos títulos públicos em dois meses, para iniciar uma alocação em pré-fixados.

No mês de outubro assumimos uma postura mais conservadora por conta das turbulências no mercado externo e das notícias negativas no segmento de crédito privado. Todavia mantivemos a estratégia de alocação máxima em FIDC's (40%) e seguimos encurtando o duration nos créditos privados e letras financeiras, ao mesmo tempo que iniciamos uma alocação em pré-fixados. Com o mercado saindo de uma precificação de Selic para fim de 2024 abaixo de 9% no fim de agosto, para uma Selic de 10.85% agora no fim de outubro, acreditamos que o mercado já oferece um prêmio que nos permite iniciar uma alocação em pré-fixado através das NTN-F 2025. Continuamos com nossa alocação de 25% em cotas seniores de FIDC's abertos que seguem entregando uma rentabilidade ao redor dos 125% do CDI e com baixa volatilidade. As posições pós-fixadas fecharam o mês em linha com as expectativas, entregando um desempenho misto entre as debêntures, ganhos na estratégia de roll down das LF's e menor retorno nas LFSN e LFSC cujas taxas já se encontram mais fechadas. As estratégias de inflação e pré-fixado, que iniciamos em outubro, puxaram o rendimento para baixo com a inflação fechando zerada no mês e o pré em 28% do CDI. Isso tudo causado pela forte abertura da taxa real com a B28 abrindo 36bps no mês e a DI Jan 25 abrindo 25bps.

Para o mês de novembro seguiremos usando as oportunidades no mercado primário de crédito e novas oportunidades de FIDC's abertos para reduzirmos o caixa, enquanto usamos a estratégia em títulos públicos para aumentar a duração da carteira com liquidez e com potencial de ganhos de capital se confirmadas as projeções do Focus. Apesar da melhora nas condições de mercado em geral, ainda não vemos uma melhora substancial nas condições financeiras das empresas e o risco de default que ainda pode reverberar no mercado, não justificando a ampliação de risco da carteira.

M8 Credit Opportunities FIC FIM CP (26.841.302/0001-86)

O fundo [M8 Credit Opportunities](#) entregou resultado positivo em +1,24% (124% do CDI), resultado do contínuo modelo de atuação na aquisição de cotas seniores e mezaninos de FIDC's do segmento de recebíveis pulverizados com alta subordinação e alinhamento de interesse nas estruturas de capital dos Fundos. O carregamento da carteira se manteve em CDI+ 4,1% bruto em alocações prioritariamente em cotas seniores, representando 81,73% do patrimônio com subordinação (colchão de garantia) média de 49,20% distribuídos em 38 FIDC's, com pulverização de mais de 6.000 cedentes e 180.000 sacados. Nossa estratégia continua baseada em alocação com concentração máxima de 15% por FIDC investido, fechando o mês com a maior posição representando 10,55% do patrimônio líquido do fundo. O patrimônio líquido do fundo encerrou o mês com captações positivas resultando em R\$ 698.6MM no total, acima dos R\$ 478.8MM médio dos últimos 12 meses, com performance acumulada de 13,83% no ano representando 125% CDI.

A carteira de FIDC's investidos manteve sua estabilidade com viés de melhora seguindo nossas projeções para o semestre, mantendo a liquidez dos recebíveis acima de 90% em média e maior fluxo mensal de aquisição de recebíveis, apresentando aumento médio de R\$ 65MM diária em setembro para R\$ 68MM em outubro. Somando essa melhora operacional a uma carteira investida de FIDC's pulverizados de primeira linha com possibilidade de mercado secundário, posições em caixa e FIDC's abertos, podemos verificar mais de 50% do patrimônio do fundo com liquidez abaixo de 90 dias para suprir eventuais eventos de liquidez, entendendo que o momento do M8 Credit Opportunities segue em sua melhor fase de balanceamento, suportando não somente um possível aumento de captação por parte dos FIDC's, quanto qualquer evento de liquidez que necessite de mais caixa para eventuais resgates sem afetar a rentabilidade da carteira.

Os pontos de atenção continuam os mesmos, relacionados a incertezas em risco elevado por conta do patamar da taxa de juros que nos obriga a manter as alocações de capital em ativos de menor retorno e mais conservadores, buscando maior gestão relacionada a ativos nas pontas finais do crédito, envolvendo a equipe de gestão de forma mais agressiva nos comitês das consultoras.

Os principais índices da carteira continuaram estáveis, com manutenção da subordinação júnior média acima de 33% e recompras abaixo de 4% acompanhados diretamente via operações aprovadas diretamente pela M8 representando um total de 64,10% de investidos sendo gestão própria.

M8 Credit Strategy Plus FIC FIM CP (32.300.395/0001-34)

O fundo [M8 Credit Strategy Plus](#) encerrou o mês de outubro com resultado de +1,26% (126% do CDI) e 12,17% acumulado no ano (110% do CDI). O resultado reflete principalmente a maior estabilidade para o mercado de recebíveis gerando retornos positivos nas cotas subordinadas juniores que afetaram diretamente o resultado do Fundo e a recuperação da margem positiva após um primeiro semestre mais fraco, resultado da resiliência do modelo de ativo e processo de crédito da M8.

O patrimônio do Fundo encerrou o mês em R\$ 94.7MM, acima de seu PL médio de R\$ 90.5MM, resultado relacionado aos poucos resgates e qualidade do passivo do Fundo. Importante ressaltar que nossas provisões de resgate para um período de 360 dias continuam estáveis, somando aproximadamente R\$ 4.0MM, valores já compostos em caixa apresentado em 7.6MM somados de R\$ 29.5MM em cotas de FIDC's abertos, compondo uma liquidez imediata de R\$ 37.1MM que gera segurança e liquidez para efeitos adversos de mercado.

Em relação a performance dos ativos investidos, notamos a manutenção da subordinação júnior média da carteira próximo a 33%, resultado gerado pelo spread excedente das cotas subordinadas já precificando as perdas, situação verificada pela redução das perdas em níveis de 3,0%. Como ponto de atenção, apesar da manutenção no índice de perdas, ainda temos um nível de recompras em 4,09% acima dos 3,0% histórico, resultado da atuação da equipe de crédito da M8 em conjunto com os consultores na confecção de repactuações de dívidas vencidas, além de um aumento na liquidez gerada pela coobrigação (momento em que o cedente paga pela inadimplência do sacado), mostrando que ainda com uma leve majoração de índice em relação a média histórica o fundo apresenta bastante consistente em relação ao mercado no ano de 2023. Mantemos nosso acompanhamento próximo devido a volatilidade nos índices e movimentos de alongamento de carteira relacionados aos acordos firmados entre os FIDC's e os devedores evitando futuras inadimplências geradoras de precificação negativa nas cotas subordinadas juniores.

M8 Liquidez FIRF DI Referenciado (26.374.829/0001-48)

O fundo [M8 Liquidez](#) fechou o mês de outubro com +0,95% (95% do CDI) e +10,80% no ano (97% do CDI), encerrando o mês com um PL de R\$235mm. O PL do fundo reduziu em 5% em relação ao mês anterior, justamente devido ao aumento das atividades dos clientes institucionais que já passam a enxergar alguma melhora no mercado de crédito. Dessa forma, com o aumento do número das operações de crédito, os clientes institucionais reduziram seus caixas, o que explica a redução do patrimônio do M8 Liquidez. Em termos de estratégia, mantivemos a carteira com elevado colchão de compromissadas para administrar o crescimento dos fluxos diários (da ordem de R\$100mm) por conta do aumento da liquidez e do crescimento dos clientes institucionais. O fundo também se manteve aplicado nas LFT's longas para gestão do prazo médio da carteira.

No mês seguimos com elevada alocação em compromissadas por conta dos maiores fluxos de movimentação no fundo e aplicado nas LFT's longas para controle do duration médio da carteira. No mês, as LFT's com vencimento em setembro de 2029, tiveram ligeira abertura do prêmio rodando cerca de 95% do CDI no mês e puxando o desempenho pra baixo relativo ao mês anterior. Com isso apresentamos um resultado um pouco abaixo do esperado no mês, mesmo com maior alocação em compromissadas durante o mês.

Apesar de tranquila as condições de rolagem e financiamento da dívida pública, acreditamos que a demanda por liquidez vai se manter diante das incertezas globais e locais, favorecendo a nossa estratégia de se manter aplicado na parte longa da curva de LFT. Com isso, esperamos um aumento maior do caixa neste fim de ano do lado dos nossos clientes, ainda por conta de um mercado de crédito restritivo. Devemos aumentar a alocação em títulos públicos para manter um equilíbrio entre compromissadas e LFT's dado que se espera também uma redução dos fluxos de movimentações para o fim de ano. Desta forma, continuamos monitorando o mercado e refletindo sobre a continuidade da estratégia de investimento atual.

M8 Asset



As informações contidas neste material são de caráter meramente e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais. A M8 Partners não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste material. A M8 Partners não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. É fundamental a leitura do regulamento ou estatuto dos fundos antes de qualquer decisão de investimento. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Riscos gerais: em função das aplicações do fundo, eventuais alterações nas taxas de juros, câmbio ou bolsa de valores podem ocasionar valorizações ou desvalorizações de suas cotas. Para obtenção do Regulamento, Estatuto, Histórico de Desempenho, além de eventuais informações adicionais, favor entrar em contato.